

Jesus é o padrão com palavras e com fatos.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

A glória de Deus se manifestou na cruz

Em dias como hoje, a quantidade define o sucesso e o ter suplanta o ser, dentro de nosso mundo pecaminoso.

O sucesso é medido de uma forma humana e totalmente fora do padrão divino.

O pouco matematicamente é pouco, mas espiritualmente é muito. Quando somos fracos é que somos fortes, diz o Senhor. Cristo veio ao mundo na contra mão do que se esperava e isso gerou rejeição e mesmo hoje isso é verdade. Ser cristão para o mundo é um símbolo de status e prosperidade, mas a Palavra de Deus nos testifica de outra realidade, muitas vezes abominável aos olhos dos homens.

João 13:31 Quando ele (*Judas*) saiu, disse Jesus: Agora o Filho do Homem foi glorificado, e Deus foi glorificado nele.

Como imaginar a glorificação de Cristo, ante o aparente fracasso da cruz.

Cruz essa que era um símbolo de vergonha e maldição.

Como imaginar nossas vidas como um sucesso senão segundo a ótica de Deus? Tempos mais e mais complexos nos esperam. Novo ano, novas lutas e dificuldades, que são acrescidas às dos anos anteriores. A certeza da vitória vem de nosso querido Jesus, que em tudo foi tentado, testado e atribulado, mas foi vencedor em todas elas. A vitória de Cristo, nos garante a nossa vitória, sigamos em frente seguindo os passos de nosso Mestre que era, é e há de vir... Aleluia.

Jesus é o padrão com palavras e com fatos - Abra a Palavra de Deus...

João 13:33 Filhinhos, ainda estarei convosco mais um pouco. Vós me procurareis, e como eu disse aos judeus também agora vos digo a vós: Para onde eu vou, vós não podeis vir.

Como era impossível que os discípulos não estivessem profundamente entristecidos com a partida de seu Mestre, Ele lhes faz uma advertência inicial de que não mais estará com eles (fisicamente) e, ao mesmo tempo, os exorta à paciência. **Mateus 28:20b E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**

Com o objetivo de reduzir a ansiedade da separação, Ele os trata como filhinhos e mostra com essa amável designação, que Sua razão para separar-se deles, não significa que tenha pouca preocupação pelo seu bem-estar, pelo contrário, o objetivo que Ele tinha em mente ao vestir-se de nossa carne era para que fosse nosso amigo, pois com esse outro título, Ele expressa mais fortemente a força de Seu amor. Jesus demonstra Seu amor dando a Sua vida.

João 15:13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

O fruto da vida que deu será comunicado à humanidade por meio do Espírito Santo.

Volta a expressar-se então, o tema de todo o evangelho: a união do amor teórico com a do amor prático, representado na cruz pelo sangue e pela água que irão brotar do lado aberto de Jesus.

João 1:16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

Em outras ocasiões Jesus afirmou que aproximava-se a hora, mas agora Ele afirma que essa hora já chegou.

Ao dizer que o que previamente dissera aos judeus, apresenta que há uma grande diferença no significado para os judeus e para os discípulos.

Malaquias 3:18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Ele declara que não os exclui perpetuamente, como fez com os judeus, mas apenas os convida a aguardarem pacientemente, até que sejam conduzidos, juntamente com Ele, ao reino celestial.

João 13:34 Um mandamento novo eu vos dou, que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, vós também amai-vos uns aos outros.

Ele se vai, mas eles ficarão. Jesus os constituirá como comunidade, dando-lhes o seu estatuto e sua identidade. Eles, que O reconheceram como Messias, saberão agora qual são os fundamentos e as características da comunidade messiânica.

Se a glória de Deus é amor e lealdade, não pode haver outra exigência aos homens: um amor que é semelhante ao Seu amor.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

À consolação, Ele acrescenta uma exortação...

Mas por que Ele o chama de novo mandamento, já que isto já fazia parte da lei?

Entenda que as leis são mais cuidadosamente observadas no mandamento, mas gradualmente escapa da memória dos homens, até que, por fim, desaparecem.

Portanto, a fim de imprimir mais profundamente nas mentes de seus discípulos a doutrina do amor fraternal, Cristo a enfatiza como novidade; como se quisesse dizer: “Eu quero que vos lembreis continuamente deste mandamento, como se o mesmo fosse uma lei recentemente promulgada.”

E quão necessária é essa exortação para firmá-la em nossa experiência diária; porque, é muito difícil manter o amor fraternal, pois rapidamente os homens o descartam e inventam para si novos métodos de cultuar a Deus, e Satanás insinua muitas coisas com o propósito de envolver nossa atenção. Ele é um mandamento novo, não porque tenha se iniciado agora, mas para o cumprimento da lei.

Romanos 13:10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

Esse amor fraternal se estende também aos estranhos, pois somos todos da mesma carne e fomos todos criados segundo a imagem de Deus; mas visto que a

imagem de Deus brilha mais intensamente naqueles que têm sido regenerados, é próprio que o vínculo do amor, entre os discípulos de Cristo, seja muito maior.

O amor fraternal busca sua causa em Deus, pois nele tem sua raiz e é para Ele que se dirige. Assim, à medida que alguém percebe ser filho de Deus, o amor deve abraçá-lo com o máximo calor e afeição.

João 6:53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

Além disso, o exercício mútuo do amor não pode existir senão naqueles que são guiados pelo mesmo Espírito.

Portanto, o mais elevado grau do amor fraternal consiste em ser ele aqui descrito por Cristo; mas, em contrapartida, devemos crer que, como a bondade de Deus se estende ao mundo, assim devemos amar a todos, inclusive aos que nos odeiam.

Quanto mais reconhecemos a profundidade de nosso próprio pecado, mais reconhecemos o amor do Salvador; quanto mais valorizamos o amor do Salvador, mais elevado seu padrão aparece; quanto mais elevado seu padrão aparece, mais reconhecemos em nosso egoísmo, a profundidade de nosso próprio pecado.

Ele, então, realça Seu próprio exemplo, que acaba de ser exemplificado com o ato lava-pés, não porque o podemos atingir, pois estamos numa distância infinita atrás dEle, mas para que possamos, pelo menos, correr em direção do mesmo alvo.

João 13:35 Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor, uns para com os outros.

O amor que existe entre os seus haverá de ser visível, e há de ser reconhecido por todo homem. Portanto, haverá de ser demonstrado com obras como as de Jesus.

João 14:12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. A ação prática será o sinal distintivo da Sua comunidade.

Tiago 2:17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

O que os discípulos aprendem do seu mestre não é doutrina, mas comportamento: não se distinguirão por saber particular, nem comunicarão à humanidade especulação sobre Deus.

I Coríntios 2:1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

Mostrarão a possibilidade do amor e de uma sociedade nova: assim manifestarão e tornarão presente o Pai no mundo.

Jesus cria o espaço onde o amor exista, a alternativa às trevas.

Por este Seu mandamento constitui assim a Sua comunidade.

Não cria, porém, um grupo fechado, mas a plataforma indispensável para a missão no meio do mundo. *Eclesia*.

Mateus 28:19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

A atividade do amor terá como base a vivência do amor.

Quem não vive O amor de Jesus não conhece a vida nem pode oferecê-la.

Da experiência de vida nasce a urgência da missão.

A nossa primeira demonstração de amor à humanidade consiste em demonstrar que Deus é Pai e que os homens podem ser irmãos e assim fazer brilhar no meio do mundo a glória de Deus, o seu amor leal ao homem.

Ao estabelecer como único distintivo de sua comunidade a existência deste amor visível, Jesus elimina todo outro critério. A identidade do seu grupo não se alicerça em observâncias, leis ou cultos. Sua mensagem coincide com o mais profundo do homem, para além das diversas culturas.

O amor é linguagem universal. João situa o mandamento do amor, a eucaristia, entre a traição de Judas e as negações de Pedro.

Para João, portanto, a celebração da eucaristia é a recordação incessante do amor de Jesus e o compromisso contínuo da comunidade com este amor até à morte.

Não há mais harmonia entre o amor por nós mesmos e o amor por nosso próximo do que existe entre o fogo e a água. O amor próprio mantém todos nossos sentidos limitados de tal maneira que o amor fraternal é totalmente banido; e ainda cremos que cumprimos plenamente nosso dever, só porque Satanás tem muitos entretenimentos para nos enganar, a fim de não percebermos nossos erros. Quem quer, pois, que deseje ser realmente discípulo de Cristo, e ser reconhecido por Deus, deve se moldar e dirigir toda sua vida a amar os irmãos e perseguir este objetivo com toda diligência.